UMA VIAGEM PELO MUNDO DA NATUREZA: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Damáris Siegert da Costa Souza[1]
Nicole Augusti Lopes[2]
Andrieli Raugust[3]
Nádia Zampieri[4]
Liege de Jesus da Silva[5]

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Bozano
Modalidade: Relato de Experiência
Eixo Temático: Vida, saúde e Ambiente

1. Introdução

A Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para que os bebês conheçam o mundo por meio do corpo, das interações e das brincadeiras. Nessa etapa, tocar, ouvir, observar, cheirar, movimentar-se e experimentar constituem formas de produzir sentidos e construir conhecimentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da Educação Infantil e assegura às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, experiências planejadas com diferentes elementos naturais podem ampliar as possibilidades de investigação e expressão dos bebês, respeitando seus tempos, interesses e formas singulares de participação.

O projeto "Uma viagem pelo mundo da natureza" foi desenvolvido a partir da intenção de transformar os espaços da instituição em ambientes de exploração sensorial, criando diferentes cenários inspirados em paisagens e fenômenos naturais. A proposta foi organizada para que cada vivência apresentasse novas possibilidades de observar, tocar, ouvir, cheirar, movimentar-se e interagir com materiais e colegas. O percurso contemplou oito experiências: "O oceano que

[1] Bacharel em Design Gráfico e Produto pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Auxiliar de Educação Infantil da EMEI Bozano.
[2] Acadêmica do curso de Matemática, 4º semestre da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), estagiária da EMEI Bozano.
[3] Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACVEST e estagiária da EMEI Bozano.
[4] Graduada em Pedagogia, Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar. Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais, Coordenadora Pedagógica da EMEI Bozano, Coordenadora e Orientadora dos Projetos das Estagiárias na EMEI Bozano.
[5] Graduada em Psicologia pela Unijuí, especialista em Psicologia Clínica pela Unijuí, Mestra em Educação nas Ciências pela Unijuí. Psicóloga Escolar do Município de Bozano.

abraça", "Floresta encantada", "Noite estrelada", "Jardim das Flores", "Bosque dos Aromas", "Dia de Chuva", "Depois da Chuva" e "Piquenique na Natureza".

O objetivo geral foi proporcionar experiências sensoriais e investigativas que favorecessem o contato dos bebês com diferentes elementos da natureza, promovendo descobertas, interações, imaginação e desenvolvimento integral. Como objetivos específicos, buscou-se explorar diferentes texturas, temperaturas, sons, aromas e cores; incentivar a curiosidade e a exploração livre; desenvolver a percepção corporal por meio do movimento; favorecer experiências de observação e investigação; estimular vínculos afetivos com o ambiente natural; ampliar possibilidades de comunicação por meio de gestos, expressões e vocalizações; e promover momentos de encantamento e bem-estar.

A proposta justifica-se pela compreensão de que os bebês aprendem explorando o mundo com todo o corpo. Cada cheiro, textura, som, cor e movimento pode tornar-se uma oportunidade de descoberta. Assim, a organização de ambientes sensorialmente ricos possibilita que as crianças construam relações com o mundo natural de maneira significativa, sem reduzir a experiência a uma atividade dirigida ou a uma simples representação de paisagens. O foco esteve na experiência vivida, na exploração e no protagonismo infantil.

2. Procedimentos metodológicos

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, construído a partir de uma proposta pedagógica desenvolvida com bebês em contexto de Educação Infantil. A organização ocorreu de forma coletiva, envolvendo planejamento, preparação dos ambientes, mediação das vivências e registro das experiências. A cada semana, a sala era transformada em um novo cenário inspirado em um ambiente ou fenômeno da natureza, buscando produzir uma atmosfera acolhedora e convidativa à exploração.

O planejamento considerou a preparação prévia dos materiais e a organização do espaço de modo a permitir a livre circulação e a exploração dos elementos disponíveis. Foram utilizados recursos como tecidos, folhas, galhos, troncos, musgos, conchas, luzes, lanternas, objetos coloridos, flores, ervas aromáticas, sons da natureza, bolhas de sabão, espelhos, prismas, materiais que remetiam à água, além de outros objetos adequados à composição dos cenários. A seleção dos materiais procurou contemplar diferentes estímulos visuais, táteis, auditivos e olfativos, respeitando as características e necessidades dos bebês.

As vivências foram mediadas pelos adultos de maneira sensível, com o professor atuando como observador, incentivador e organizador do ambiente, sem retirar das crianças a possibilidade de escolher como e quando explorar. Foram valorizados os movimentos espontâneos, os gestos, as expressões, as vocalizações, a aproximação ou afastamento dos materiais, as interações entre pares e as iniciativas individuais. Dessa forma, a mediação ocorreu principalmente por meio da oferta de possibilidades, da observação atenta e da reorganização do ambiente quando necessário.

As informações sobre o percurso foram organizadas por meio de observações, fotografias, anotações e relatos, conforme previsto no planejamento do projeto. Esses registros permitiram

acompanhar interesses, descobertas, formas de participação e diferentes maneiras de interação dos bebês com os cenários. O processo foi compreendido de forma contínua, valorizando não apenas um produto final, mas os percursos construídos em cada experiência.

3. Resultados e discussões

A realização das vivências possibilitou a criação de um percurso de experiências em que os bebês puderam estabelecer diferentes relações com elementos naturais e com os próprios sentidos. A cada novo cenário, as possibilidades de exploração eram reorganizadas, permitindo que uma experiência preparasse a seguinte e ampliasse o repertório sensorial das crianças.

Na primeira vivência, "O oceano que abraça", foram utilizados plástico com gelatina azul no chão, sons do mar, elementos que remetiam ao oceano, conchas e biscoito triturado representando areia. A proposta favoreceu a exploração de texturas, temperaturas, sons e elementos visuais, estimulando a curiosidade, a investigação e a imaginação. O cenário possibilitou diferentes formas de contato corporal com os materiais, respeitando a exploração livre.

A "Floresta encantada" foi organizada com tenda de voal, folhas secas, folhas verdes, sons da floresta, troncos, musgos e cheiro de terra molhada. A experiência ampliou o contato com diferentes superfícies, aromas e sons, favorecendo a observação e a descoberta de características dos elementos naturais. A diversidade de materiais contribuiu para que os bebês explorassem por meio do toque, da visão, da audição e do olfato.

Na "Noite estrelada", tecidos escuros, luzinhas, lanternas, sons da noite e elementos que representavam a lua compuseram um ambiente com luz, sombra, brilho e contraste. A vivência favoreceu a percepção visual e a investigação de diferentes fontes de iluminação, produzindo momentos de encantamento e curiosidade. O cenário também abriu possibilidades para movimentos e interações em um espaço visualmente diferente do cotidiano.

O "Jardim das Flores" reuniu tapete verde, flores naturais e artificiais, voal colorido, borboletas e joaninhas de feltro ou papel, sons suaves de pássaros e abelhas e aromas de flores e ervas. A experiência ampliou possibilidades olfativas, visuais e táteis, especialmente por meio da observação das cores, formas e aromas. A presença de elementos naturais favoreceu o encantamento e a aproximação sensível com a natureza.

No "Bosque dos Aromas", cestos com hortelã, alecrim, manjericão, lavanda, camomila e erva-doce, além de folhas, galhos e vasinhos com ervas aromáticas, compuseram um ambiente voltado especialmente ao olfato. A proposta permitiu que os bebês descobrissem diferentes aromas e observassem características das folhas e plantas. O toque e a exploração livre ampliaram as possibilidades de investigação e interação.

A vivência "Dia de Chuva" utilizou guarda-chuvas coloridos, gotas suspensas, sons de chuva, tecidos transparentes, borrifador com água, poças de EVA azul, nuvens de algodão, galochas e capas de chuva. A experiência criou possibilidades de exploração de sons, movimentos, texturas e

sensações relacionadas à chuva. O ambiente favoreceu a curiosidade e a imaginação, permitindo que o fenômeno fosse experienciado de maneira lúdica e corporal.

Em "Depois da Chuva", foram utilizados arco-íris de tecidos coloridos, prismas, papel celofane, fitas de cetim, bolhas de sabão, espelhos, luz e elementos naturais com pequenas gotas de água. A combinação de transparências, reflexos, cores e movimentos favoreceu a observação e a percepção visual. A experiência ampliou as oportunidades de experimentação e descoberta, valorizando o encantamento provocado pelos efeitos de luz e cor.

Por fim, o "Piquenique na Natureza" reuniu toalha de piquenique, cestos de vime, flores, frutas para exploração e degustação conforme o planejamento alimentar da instituição, folhas, galhos, sementes, almofadas, sons da natureza e bichinhos de pelúcia. O encerramento do percurso foi pensado como um momento de convivência, partilha e apreciação dos elementos naturais. A experiência retomou aspectos presentes ao longo do projeto, valorizando as interações entre os bebês, a curiosidade, a exploração dos sentidos e os vínculos afetivos.

Considerando o conjunto das vivências, os resultados evidenciam que a organização intencional dos ambientes ampliou as possibilidades de exploração e interação dos bebês. O contato com diferentes estímulos permitiu que as crianças observassem, tocassem, ouvissem, cheirassem e se movimentassem em situações diversificadas. Os registros realizados durante o percurso também contribuíram para acompanhar os processos de descoberta e os interesses apresentados pelas crianças.

A experiência dialoga com a BNCC ao valorizar a criança como sujeito que aprende por meio das interações, da brincadeira e da exploração. Entre os direitos de aprendizagem, destaca-se especialmente o direito de explorar, que se concretiza quando os bebês encontram ambientes que lhes permitem investigar objetos, materiais, espaços, sons, cores, texturas e fenômenos de seu entorno (BRASIL, 2018). Também se relaciona aos campos de experiências "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", considerando que as experiências mobilizaram o corpo, os sentidos, diferentes linguagens e relações com o mundo natural.

4. Conclusão

O projeto "Uma viagem pelo mundo da natureza" evidenciou a potência das experiências sensoriais como forma de favorecer aprendizagens e desenvolvimento na primeira infância. Ao transformar os espaços em diferentes cenários, foi possível oferecer aos bebês oportunidades de explorar materiais, sons, aromas, cores, texturas, luzes e movimentos, respeitando seus tempos, interesses e formas de participação.

O percurso mostrou que a aprendizagem na Educação Infantil não depende apenas da apresentação de conteúdos, mas da criação de condições para que as crianças vivenciem, experimentem, interajam e produzam sentidos a partir do que encontram no ambiente. Nesse processo, a organização intencional do espaço e a mediação sensível dos adultos foram fundamentais para garantir experiências acolhedoras, desafiadoras e abertas à descoberta.

As oito vivências constituíram uma sequência de experiências que articulou exploração sensorial, imaginação, movimento, interação e vínculo com a natureza. Os registros realizados permitiram valorizar os processos vivenciados pelos bebês e acompanhar suas descobertas, interesses e diferentes formas de expressão.

Conclui-se, portanto, que propostas pedagógicas baseadas na exploração livre e em ambientes ricos em possibilidades podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos bebês. Mais do que representar a natureza, o projeto buscou criar oportunidades para que as crianças a sentissem e a descobrissem com o corpo inteiro, construindo relações prazerosas e significativas com o mundo ao seu redor.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 21 ago. 2026.

BOZANO (RS). Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo. Currículo Municipal: Educação Básica – Educação Infantil. Caderno 02, v. 1. Bozano, RS: SMECET, 2025.

BOZANO (RS). Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo. Currículo Municipal: Educação Básica – Educação Infantil. Caderno 02, v. 1. Bozano, RS: SMECET, 2025. Projeto “Estagiárias como Protagonistas da Escola da Infância”. Documento de orientação institucional. [S. l.], 2026.